

Diferenças metodológicas que contribuem para amenizar as dificuldades de leitura, escrita e interpretação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II das Escolas Estaduais Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Prefeito Alexandre Montoril-GM3, no município de Coari- Amazonas-Brasil

Methodological differences that contribute to allified the difficulties in reading, writing and interpretation of 9th grade students of elementary School II Of Nossa Senhora do Perpetual Socorro and Mayor Alexandre Montoril-GM3, In The Municipality Of Coari-Amazonas-Brasil

Maria Marcondes Carvalho Gama

Professora da Rede Estadual do município de Coari- Amazonas, Graduada em Licenciatura Plena em letras- Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Especialização em Ensino da Língua Portuguesa / Faculdade Táhirih. Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação- Faculdade Del Sol – Unades / Paraguay.

<https://orcid.org/ID:0000-0002-2054-3024>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.79.15

RESUMO

O presente estudo traz em seu bojo o estudo sobre as “Diferenças Metodológicas que contribuem para amenizar as dificuldades de leitura, interpretação e escrita dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II das Escolas Estaduais Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Prefeito Alexandre Montoril – GM3, no município de Coari-Amazonas-Brasil”. A relevância desse trabalho se deu devido as inúmeras dificuldades apresentadas pelos discentes nesta área de conhecimento. Para tanto, o objetivo geral desse estudo é analisar as metodologias que podem contribuir para amenizar as dificuldades de leitura e escrita. Sendo assim, fez-se necessário indagar os professores sobre as metodologias que estão sendo utilizadas para atenuar essa problemática.

Palavras-chave: escola. leitura. interpretação. escrita. metodologias.

ABSTRACT

The present study brings in its core the study on the "Methodological Differences that contribute to alleviate the difficulties of reading, interpretation and writing of students of the 9th year of elementary school II of the Nossa Senhora do Perpétuo Socorro and Mayor Alexandre Montoril State Schools - GM3, in the municipality of Coari-Amazonas-Brazil". The relevance of this work was due to the numerous difficulties presented by the students in this area of knowledge. Therefore, the general objective of this study is to analyze the methodologies that can contribute to alleviate the difficulties of reading and writing. Therefore, it was necessary to ask teachers about the methodologies that are being used to alleviate this problem.

Keywords: school. reading. interpretation. writing. methodologies.

INTRODUÇÃO

A pesquisa, tem como título as “Diferenças Metodológicas que contribuem para amenizar as dificuldades de leitura, interpretação e escrita dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II das Escolas Estaduais Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Prefeito Alexandre Montoril – GM3, no município de Coari-Amazonas-Brasil”.

A escolha da temática se deu devido a um número elevado de alunos com problemas na leitura, interpretação e escrita no 9º ano do Ensino Fundamental II, dessas duas escolas da rede estadual de ensino. Para tanto, conhecer, identificar e procurar tentar solucionar as dificuldades de leitura, interpretação e escrita é de fundamental relevância para qualquer docente.

Desse modo, sabe-se que a aquisição de linguagem escrita, quando deficitária, implica em problemas na escrita e na leitura, aspecto que se reflete na capacidade do aluno interpretar e produzir textos; e esse é um problema que afeta o aproveitamento em todas as disciplinas e exige por parte do professor de Língua Portuguesa, uma intervenção pedagógica voltada ao processo ensino-aprendizagem, para diminuir as dificuldades apresentadas pelos alunos nesse campo. Portanto, o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar as metodologias que podem contribuir para amenizar as dificuldades de leitura, interpretação e escrita dos alunos do 9º ano do

Ensino Fundamental II das Escolas Estaduais Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Prefeito Alexandre Montoril-GM3, no município de Coari-Amazonas-Brasil.

Segundo Maruny, (2000) “Aprender é ampliar as fronteiras do pensamento. Ensinar não é apenas transmitir informações a um ouvinte. É ajudá-lo a transformar suas ideias. Para isso, é preciso conhecê-lo, escutá-lo atentamente, compreender seu ponto de vista e escolher a ajuda certa de que necessita para avançar.

Desse modo, é relevante ajudar o aluno a transformar sua realidade, fornecendo ferramentas metodológicas diversificadas que possam intervir neste processo de aprendizagem, ajudando-os a avançar, a compreender e a adquirir novas habilidades.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de leitura e escrita são duas atividades interligadas, complexas, social, cultural e educativa. O processo de leitura e escrita no contexto escolar deve ser desenvolvido gradativamente e competentemente pelo professor, na busca de ensinar os educandos a utilizar-se da estrutura da língua adequadamente. Nesse contexto, cabe à escola ao identificar a dificuldade de aprendizagem, seja na leitura ou escrita tomar providências para sanar tais dificuldades desses alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, evitando que estes sofram demasiadamente por não dominarem tanto a leitura como a escrita.

Segundo Maruny, (2000), o educador é o ator principal ativo da aprendizagem de seus alunos, pois as crianças e adolescentes não aprendem facilmente por si mesmas. Aprendem reflexivamente porque alguma pessoa as coloca em situação de refletir. O educador auxilia os educandos com e sem dificuldade na leitura e na escrita, trabalhar a partir do pensamento de cada uma, considerando, com clareza, o que cada um pode aprender em cada caso, ou seja, realizar atividades que trabalhem tanto com os que já sabem ler e escrever, bem como os outros que ainda não tem essas habilidades.

O professor além de observar as diferenças nas experiências vividas nas capacidades e maturidade das crianças, na linguagem oral, nos valores culturais em relação a cultura escrita e a cultura escolar, deve conhecer a bagagem de conhecimento que cada aluno traz consigo para que não ocorra descaso. É de fundamental relevância observar as atitudes das crianças para com os adultos e para com a aprendizagem das normas, na motivação, nos estilos de aprendizagem, na adaptação emocional e social.

De acordo com Kuenzer, (2002, p. 101), “Leitura, escrita e fala não são tarefas escolares que se esgotam em si mesmas; que terminam com a nota bimestral. Leitura, escrita e fala – repetindo – são atividades sociais, entre sujeitos históricos, realizadas sob condições concretas”, promovendo a formação do sujeito crítico e reflexivo, uma vez que é através do desenvolvimento dessas habilidades que os estudantes podem posicionar-se em situações, sejam elas cotidianas ou não, com autonomia. Cabe à escola a tarefa de oportunizar ao estudante situações de ensino-aprendizagem que contextualizem os conhecimentos que os mesmos já trazem quando chegam a escola e os que vão adquirindo nas aulas, sem que haja ruptura.

O ponto de partida para uma leitura verdadeira e significativa é a formação do leitor crítico, sensibilizando da sua responsabilidade diante do ato de ler e da realização de uma leitura

compreensiva, mais criteriosa, e diante da formação do cidadão é necessário agir e interagir em seu meio social.

Para Luckesi, (1994, p. 144),

“o livro didático, de forma alguma, deve ser instrumento descartável no processo de ensino. Ele é um instrumento importante, desde que tem a possibilidade de registrar e manter, com fidelidade e permanência a mensagem. O que está escrito permanece escrito; não é tão perecível quanto à memória viva”.

Pode-se afirmar que formar um leitor crítico não é tarefa fácil, entretanto fica claro que se trata de algo extremamente significativo para o aluno. As mudanças no currículo do ensino fundamental II contemplam disciplinas que abordam conteúdos, que dão significado e reflexos na vida cotidiana. Assim, a leitura contribui não somente para a formação intelectual do indivíduo, mas para a formação moral e cultural, sendo um conhecimento de base para todos os outros que pode vir a adquirir ao longo da vida, além de servir também de entretenimento e prazer. É função da escola ensinar esse tipo de leitura sob estes paradigmas.

Para Kleiman, (1998, p. 51):

“o leitor proficiente faz escolhas baseando-se em predições quanto ao conteúdo do livro. Essas predições estão apoiadas no conhecimento prévio, tanto sobre o assunto (conhecimento enciclopédico), como sobre o autor, a época da obra (conhecimento social, cultural, pragmático) o gênero (conhecimento textual). Daí ser necessário que todo programa de leitura permita ao aluno entrar em contato com um universo textual amplo e diversificado”.

É importante proporcionar para os alunos diversificadas situações nas quais a leitura esteja em foco, pois se aprende ler lendo e a interpretar o que leu interpretando. No entanto, para se formar um leitor crítico o mais coerente é propor para o estudante a leitura crítica.

Segundo Kleiman, (1998, p. 49),

“quando falamos de estratégias de leitura, estamos falando de operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira como ele manipula o objeto: se sublinha próxima atividade começar, se relê”.

É importante, trabalhar a leitura com estratégias, as quais, oportunizem aos alunos adquirirem certa familiaridade para abordar o texto, adquirindo intimidade com o escritor e criando maneiras próprias e confortáveis de entrar em contato com a leitura e compreender o que leu. No entanto, não são suficientes para garantir que o trabalho com a leitura na sala de aula se concretize, fazendo necessário, um planejamento cuidadoso e principalmente coerente com a realidade do aluno.

Diante disso, é importante também que a escola ofereça condições para que se realize a leitura no seu contexto, dispondo de biblioteca ou sala especializada para tal atividade. Se a instituição dispõe deste espaço, já terá dado um importante passo para a formação do leitor crítico. No entanto, só o espaço em si não é suficiente para assegurar a prática da leitura na escola.

Para Carvalho, (2002), o aprendizado da leitura se mostra de forma mais eficiente quando os leitores já apresentam um conhecimento sobre as tipologias textuais, as características, estruturas dos textos que irão trabalhar. A variedade textual se apresenta para os alunos como informações que, geralmente não são tão simples para sua compreensão, como podem se pen-

sar, principalmente no caso de leitores iniciantes. Com base nisso, é importante trabalhar desde cedo com os alunos a língua escrita e as suas regras, de maneira tranquila, sem excesso de cobranças, mas buscando oferecer condições para que os futuros leitores possam compreender os textos, tornando-se bons escritores.

Ao encontrar dificuldades em partes importantes de um texto, o aluno deve voltar a elas sistematicamente. É necessário sempre repetir a leitura de um texto, não importa se o texto for grande ou de difícil entendimento, fazer leitura e releitura ajuda a compreender todas as informações detalhadamente do texto, é sempre interessante analisar, relendo inúmeras vezes. Uma boa estratégia costuma ser uma mudança de tópico de estudo e um posterior retorno aos trechos mais difíceis.

É necessário que o aluno tome notas do essencial do que está lendo também pode ser uma boa ideia. Tomar notas não significa copiar simplesmente o texto que está sendo analisado. Geralmente não se tem muito tempo de reler novamente os textos originais, e, portanto, tomar notas utilizando suas próprias palavras é extremamente importante. Principalmente, porque sintetizar o conteúdo lido implica em tê-lo compreendido.

O processo da leitura é lento e gradual, no qual não se deve restringir apenas a uma mera decodificação dos signos linguísticos, mas também abranger o processo dinâmico de compreensão do que é lido. Percebe-se que uma das maiores dificuldades do indivíduo que precisa fazer leitura é a falta de concentração, para isso requer uma leitura lenta, que beneficiará uma melhor interpretação de textos.

Vale ressaltar, que para facilitar a interpretação de texto, é preciso fazer leitura de textos bem diferentes no dia a dia, como também adquirirá um leque de informações enriquecendo o vocabulário, e melhorando assim a escrita.

Assim, aprender é modificar comportamentos e aprender resolver problemas, e apropriar-se de respostas. Sabe-se que não há fórmulas prontas para ensinar a leitura e interpretação de texto, mas existem trajetórias que se definem dentro de cada ambiente em que os alunos estão inseridos. Caminhos possíveis pela escolha de quem aprende e com a mediação para outros horizontes de quem ensina. “O propósito é compreender a leitura, tentando desmistificá-la, por meio de uma abordagem despretensiosa, mas que permita avaliar aspectos básicos do processo, dando margem a se conhecer mais propriamente o ato de ler.” (MARTINS, 2000, p.14).

É importante sempre dar valor ao conhecimento prévio e ao contexto em que os alunos estão inseridos, nota-se a relevância no desempenho da leitura e interpretação. Através dessas informações poderá agir na motivação para desenvolver atividade que possibilitem um intenso processo na aprendizagem, assim faz-se com que o aluno reflita e sinta-se investigador a perguntar, e assim, capacitando a compreender, criticar e transformar o que o cerca.

De acordo com o pensamento de Freire, (1989), a leitura é importante no sentido de oferecer ao homem a compreensão do mundo e é através dessa relação que é possível à descoberta da realidade sobre a vida. O processo da leitura se inicia do momento em que a escrita passa a ser foco de atenção da criança por influência dos estímulos do ambiente cultural no qual ela está inserida. Ler não é apenas decodificar as palavras, mas compreender o que o autor quer dizer nos textos em diversas formas de comunicação escrita. É compreender o real propósito que os autores expressam, e ao mesmo tempo oferece vantagem para aqueles que tomam a

leitura como um hábito necessário em sua vida. De acordo com os PCN's, (2001, p. 54.).

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégia de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.

Dessa forma, a capacidade para aprender está ligada ao contexto pessoal do indivíduo. A leitura de mundo e da palavra, dentro de um contexto escolar desenvolve a capacidade do leitor a compreender e interpretar o texto. A leitura e a escrita favorece a aquisição de novos conhecimentos, a efetivação das relações interpessoais, para a comunicação de seu mundo pessoal e social. Quando um sujeito apresenta dificuldades na aprendizagem poderá tornar-se frustrado diante da sociedade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada de forma quali-quantitativa empregando métodos mistos de nível explicativo-descritivo. Através de um estudo de caso sobre as metodologias aplicadas na leitura, interpretação e escrita dos alunos do 9º ano das Escolas Estaduais Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Prefeito Alexandre Montoril-GM3. Para tanto, abrangeu-se dois tipos de pesquisas com métodos qualitativos e quantitativos

A pesquisa com métodos mistos combina os métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos e tem por objetivo generalizar os resultados qualitativos, ou aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos, ou corroborar os resultados (qualitativos ou quantitativos). Uma pesquisa que empregue métodos mistos, geralmente, é desenvolvida por um grupo de pesquisadores que possuem diferentes habilidades e competências em pesquisa e podem aplicar com coerência e precisão diferentes métodos (JOHNSON; ONWUEGBUZIE; TURNER, 2007; PLUYE, 2012).

As estratégias de investigação selecionada foi a dos métodos simultâneos, por meio de entrevista em profundidade semiestruturada e aplicação de formulário quantitativo que visa estabelecer um ordenamento dos atributos considerados mais relevantes pelos entrevistados.

Os procedimentos metodológicos adotados foram: pesquisa exploratória, pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, com a aplicação de questionários e/ou entrevistas.

Segundo Estelbina Miranda, é na pesquisa de campo que realiza-se as entrevistas, aplicação de questionário, ou outros instrumentos. Para assim coletar os dados com precisão.

A pesquisa exploratória consiste na realização de um estudo para a familiarização do pesquisador com o objeto que está sendo investigado durante a pesquisa.

A pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de reunir as informações e dados que serviu de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

A pesquisa de campo é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus nichos, cenários e ambientes naturais de vivência.

Assim, para Hernández Sampieri e Mendoza, (2008), “cada estudo misto envolve um trabalho único e um desenho próprio. Certamente é uma tarefa “artesanal”; no entanto, realmente podemos identificar modelos gerais de desenhos que combinam os métodos quantitativo e qualitativo e que orientam a construção e o desenvolvimento do desenho específico. Dessa forma, os dados no método misto são fundidos e produzem informações que se apoiam mutuamente, facilitando uma interpretação mais profunda do fenômeno investigado.

Outrossim, todos os dados foram analisados e confrontados para análise e obtenção de resultados.

Desta forma, a população da Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, tem como público-alvo desta pesquisa: 956 discentes do ensino fundamental II, sendo 241 alunos matriculados no 9º ano, 15 professores, 02 pedagogos, totalizando 973 pessoas.

Por ser uma população muito grande, fez-se um recorte e adotaremos como a amostra com, 75 discentes, 10 docentes e 01 pedagogo, totalizando 86 participantes da pesquisa.

A população da Escola Estadual da Escola Estadual Prefeito Alexandre Montoril tem como público alvo da pesquisa: 500 discentes do matriculados no

Fundamental II, sendo matriculado no nono ano 132 alunos, com 15 professores, 02 pedagogos, totalizando 517 pessoas.

Por ser uma população grande far-se-á um recorte, o qual adotou como amostra. 40 alunos, 10 professores e 01 pedagogo

Total da amostra das duas escolas pesquisadas é igual a 137 pessoas.

Critérios de inclusão: gestor, alunos das duas escolas estaduais pesquisadas, professor, pedagogo.

Critérios de exclusão: 70% da população.

Amostragem: Intencional ou deliberada.

Em decorrência da pandemia COVID-19 as pesquisas foram realizadas de forma tele presencial através dos aplicativos google Meet, e WhatsApp, com aplicação de um questionário com perguntas semiestrutura formuladas para docentes, discentes e pedagoga das Escolas Estaduais Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Prefeito Alexandre Montoril GM3.

A entrevista semiestruturada obedeceu a um roteiro que foi apropriado fisicamente, através do WhatsApp, google Meet, e utilizado pela pesquisadora. Por ter um apoio claro na sequência das questões, essa modalidade de entrevista facilitou a abordagem e assegurou, aos investigadores menos experientes, que seus pressupostos sejam cobertos na conversa, (MINAYO, 2010).

Outra vantagem da entrevista qualitativa é a compreensão do mundo da vida do entrevistado ou de grupo sociais especificados. Essa compreensão contribui para um número de diferentes empenhos na pesquisa por meio de uma descrição detalhada. E conseqüentemente essa descrição poderá ser empregada como uma base na construção de um referencial para pesquisas futuras (GASKELL, 2011).

Os procedimentos foram feitos através de questionários com medidas quantitativas para obter índices numéricos que quantificou os problemas. Já os dados qualitativos foram obtidos através de entrevistas individuais para assim, obter informações qualitativas, a pesquisa de campo e observação foram realizadas em fevereiro e março de 2020.

Os resultados foram apresentados através de gráficos e através de maneira descritiva. Os questionários semiestruturado serão analisados com base nos teóricos Triviños e Manzini.

Para Triviños, (1987, p. 146), a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa

Para Manzini, (1990/1991, p. 154), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.

RESULTADOS

Ao analisarmos a pesquisa apresentamos os seguintes resultados:

É bastante visível que vivemos numa sociedade em que a prática da leitura não é valorizada como instrumento de crescimento pessoal e/ou profissional. Embora a tecnologia venha avançando e fazendo com que cresça meios de comunicação de fácil acesso e a todo tipo de conhecimento, a maioria dos jovens não sabem usufruir bem desse meio para chegar a informações que lhe são úteis.

A escola tem um papel imprescindível na formação de leitores competentes, reservando na elaboração de projetos, organização curricular um espaço especialmente para a leitura, promovendo atividades focando nessa prática. Os jovens não leem porque não são estimulados. Esse hábito deve vir, em primeiro lugar, de casa. Pais que tem o hábito de ler estimulam seus filhos, e isso passa de geração pra geração. O avanço da tecnologia contribui para que o número de leitores caia cada vez mais.

Os jovens andam muito ocupados nas redes sociais, o que os levam a se interessar mais pelos bate-papos, pela internet, pelos games e vídeos disponíveis, do que pelos inúmeros materiais úteis e de grande valor que a internet possibilita. Precisa-se reverter esse quadro. A prática da leitura diária em sala de aula é fundamental, entretanto esta precisa ser vista pelos alunos não como uma obrigação, pois, essa palavra traz medo e os afastam mais ainda dos livros.

Tabela 5 - O hábito da escrita praticada pelos alunos participantes

Questionário	Quanto ao hábito da escrita, você escreve: (%)			
	Pouco	Não Gosto de escrever	Escreve frequentemente	Escreve somente na escola
GM3	24,39%	2,44%	70,73%	2,44%
PERPÉTUO SOCORRO	18,04%	6,52%	71,52%	3,92%

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos das Escolas Estaduais Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Prefeito Alexandre Montoril-GM3, junho 2020, Coari-AM, Brasil.

Conforme o hábito da escrita, os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental das duas escolas pesquisadas escrevem frequentemente, sendo que alguns mencionados na pesquisa escrevem pouco, e outros só escrevem somente na escola durante as aulas, em vista disso, apenas alguns não gostam de escrever.

No mundo contemporâneo a importância da comunicação escrita no dia a dia não é nenhum segredo. Para estar sempre à frente é preciso falar, e principalmente escrever. Hoje em dia nos comunicamos cada vez mais através da Internet, e-mail, fax, whatsapp, memorandos e cartas, e um texto bem escrito pode ser fundamental em muitas situações. O estudante ou profissional, seja ele de qualquer área, precisa conhecer bem seu idioma e as normas de escrita para que assim possa elaborar textos concisos e bem estruturados que transmitam de forma clara seu objetivo, ponto de vista ou intenção.

Tabela 6 - Nível de interpretação textual dos alunos participantes da pesquisa

Questionário	Quanto à interpretação textual, você: (%)		
	Demora para compreender a mensagem do texto	Tem dificuldade de compreender a mensagem do texto	Compreende a mensagem do texto com facilidade
GM3	17,07%	65,61%	17,32%
PERPÉTUO SOCORRO	19,35%	51,61%	29,04%

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos das Escolas Estaduais Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Prefeito Alexandre Montoril-GM3, junho 2020, Coari-AM, Brasil.

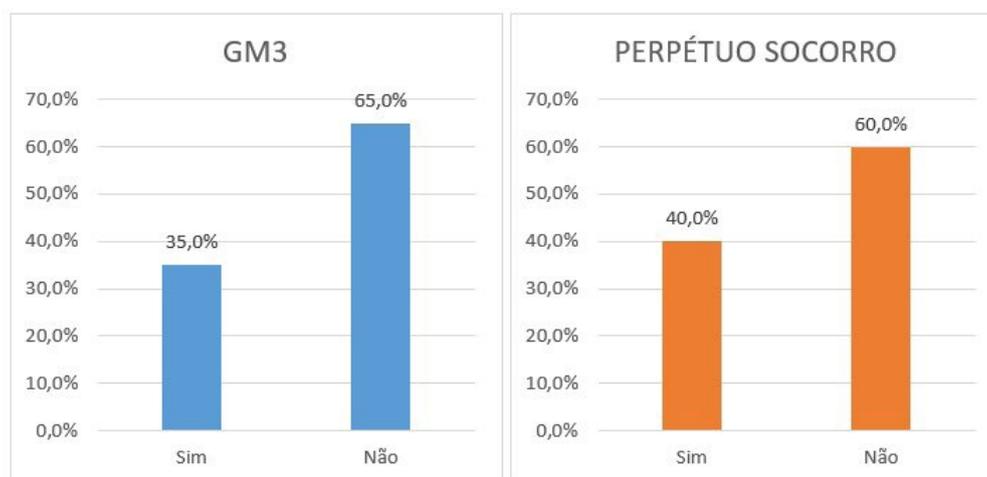
O resultado da pesquisa sobre interpretação textual demonstra 65,61% dos alunos da Escola Estadual GM3 tem dificuldades de compreender a mensagem do texto. Os alunos da Escola Estadual NSPS, em sua maioria também tem essa mesma dificuldade com um percentual de 51,61%.

- Nível de interpretação textual

Saber interpretar um texto é de fundamental relevância para a compreensão da leitura. O aluno deve desenvolver essa capacidade para adquirir habilidade. Entretanto, o que nota-se nas Escolas Estaduais Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Prefeito Alexandre Montori -GM3 é que os alunos do 9º ano têm apresentado dificuldades para compreender a mensagem do texto.

Como afirma Maria Gomes e Maria Faria, (1997), “aprender a ler e a escrever é muito mais que adquirir habilidades básicas. É principalmente construir, obter e atribuir sentido e significado a aprendizagem. Para isso, enfatiza-se a criação de contexto social (zonas de desenvolvimento proximal) nos quais as crianças aprendam ativamente a usar, provar e manipular a linguagem, colocando-a serviço atribuição de sentido ou da criação de significado”.

Gráfico 2 - Alunos que gostam de ler



Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos das Escolas Estaduais Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Prefeito Alexandre Montoril,-GM3 junho 2020, Coari-AM, Brasil.

Os resultados apresentados no gráfico 2, demonstram que 35% dos alunos da Escola Estadual Prefeito Alexandre Montoril-GM3 gostam de ler e 65% não gostam de ler. Na Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro os alunos que gostam de ler atingem um percentual de 40% e os que não gostam de ler 60%.

Nas provas de redação, a falta de leitura pode fazer com que o aluno não saiba elaborar seu pensamento e transmiti-lo de maneira clara e coerente na escrita, seja pelo desconhecimento ou falta de prática com estruturas discursivas do Português ou, ainda, pela carência de vocabulário para elaborar um texto satisfatório.

Por outro lado, o estudante com hábito de leitura não tem problemas em organizar seu raciocínio na linguagem escrita, tem um vocabulário mais amplo e também está menos propenso a cometer erros de gramática e ortografia, pois está acostumado ao uso correto do português.

Não é difícil notar, em sala de aula, como os estudantes que não estão acostumados a ler e procurar diferentes fontes sobre um mesmo assunto simplesmente não têm o mesmo senso crítico daqueles com uma carga de leitura maior.

Essa “ingenuidade”, por assim dizer, dificulta a resolução de questões em que o aluno precisa formar uma opinião sobre determinado tema, e além de prejudicar seu desempenho.

Gráfico 3 - Alunos que leem com frequência



Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos das Escolas Estaduais Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Prefeito Alexandre Montoril-GM3, junho 2020, Coari-AM, Brasil.

No Gráfico 3 observa-se que, os alunos que leem com frequência, dos discentes pesquisados da Escola Estadual Prefeito Alexandre Montoril atingem o índice de 35% e os alunos que não utilizam essa prática apresentam um número de 65%. Na Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro 40% dos alunos leem com frequência, porém 60% não fazem uso desse hábito.

A leitura reflexiva representa uma das boas vias para entender a realidade. É verídico que em nossa sociedade as práticas leitoras são pouco incentivadas e desenvolvidas. Desta forma, dado a sua importância, a leitura deve ser estimulada e integrada ao cotidiano dos estudantes e, conseqüentemente de jovens e adultos. Encontrar formas de tornar a leitura um hábito prazeroso é uma incumbência de todos os professores, mas, em especial, dos professores de Língua Portuguesa. Entretanto, esta tarefa não se caracteriza como fácil ou imediata; mas sim de forma lenta e progressiva, cabendo aos docentes encontrar métodos para incentivar o desenvolvimento da leitura significativa dos aprendizes.

Neste processo, o papel da escola é essencial, e o professor é o mediador. Entretanto, nem sempre ele disponibiliza recursos adequados para concretizar atividades pretendidas com foco na leitura, ou também é possível que não saiba como elaborá-las e aplicá-las.

A concretização da formação de leitores exige da escola e dos demais membros dos setores do processo educativo ações que estimulem o pensamento, a criticidade, a criação, apresentando materiais de leitura diversos, com os quais seja possível despertar e estimular o gosto pelo ato de ler, desde os primeiros anos escolares.

Muito se conhece e se fala sobre o hábito e a importância da leitura, inclusive sobre seus benefícios. De acordo com Brito, (2015), é apropriado comparar a leitura a uma viagem: “Quando lemos um bom livro e nos deixamos ser transportados para uma realidade paralela, onde à medida que cada página é virada, o leitor é submetido a universo único, repleto de descobertas, encantamento e diversão”.

Mas, afinal, o que é ler? Silva (1987, p. 96), esclarece sobre o assunto:

A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados. Esta confusão nada mais faz do que decretar a morte do leitor, transformando-o num consumidor passivo de mensagens não significativas e irrelevantes.

Ler é compreender o texto de forma reflexiva e crítica.

Gráfico 9 - O aluno ler Somente o que é pedido pela escola



Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos das Escolas Estaduais Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Prefeito Alexandre Montoril-GM3, junho 2020, Coari-AM, Brasil.

Ao perguntar se o aluno ler somente o que é pedido pela escola, 40% dos alunos da Escola Estadual GM3 responderam que sim e 60% disseram que não. Os discentes do Perpétuo Socorro afirmaram que 50% só leem o que a escola solicita e 50% disseram que não leem outros informativos.

A proposição de evidenciar e ressignificar os espaços de leitura, sua prática, bem como os leitores traz consigo uma perspectiva bastante positiva, uma vez que possibilita deslocar alguns sentidos instituídos que têm gerado uma série de preconceitos em relação a determinadas leituras e determinados leitores.

O deslocamento de sentidos no que tange aspectos relacionados às práticas de leitura que se tem realizado de forma concreta, especificamente pelos jovens nos diferentes espaços sociais, objetiva contribuir com a história da leitura em nosso país, a qual por sua vez relaciona-se com a história da leitura que se tem construído dentro das escolas, nas salas de aula.

Nesse sentido, é oportuno trazer a fala dos jovens alunos dizendo das leituras vivenciadas por eles na escola, a escuta dessas vozes possibilita rever as práticas leitoras que a escola tem desenvolvido e com que finalidades,

Eu leio o que os professores pedem, na maioria das vezes porque vai cair no teste, vai cair na prova. Eu costumo fazer a leitura porque vai...vai..ser necessária aquela leitura, para um conteúdo mais pra frente. (AEENSPS-1. Entrevista concedida em 10 de junho de 2020)

Eu leio o que os professores pedem é porque geralmente é pra fazer um trabalho, uma pesquisa, uma coisa assim. (AEEGM3-1. Entrevista concedida em 10 de junho de 2020)

Eu leio o que os professores indicam. É... primeiramente por causa do meu conhecimento, do conhecimento que eu vou ter e segundo por causa, é...que é uma obrigação, então a gente tem que ler. (AEENSPS-2. Entrevista concedida em 11 de junho de 2020)

Com certeza eu leio o que os professores pedem. Porque certamente quando o professor pede para você estar adquirindo alguma coisa pra você ler, ou, primeiro, vai valer nota ou com certeza vai trazer algum benefício para o próprio aluno. (AEEGM3-2. Entrevista concedida em 11 de junho de 2020)

Leio. Principalmente textos literários, essas coisas que a escola pede. Geralmente...igual

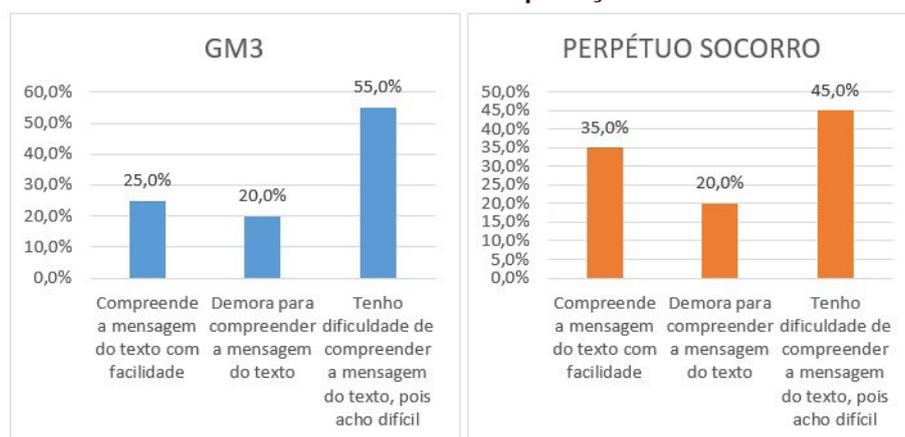
na língua portuguesa, eles (os professores) pedem uns livros literários. Geralmente a gente lê, mas pelo teste que vem. Todos os alunos são assim. (AEENSPS-3. Entrevista concedida em 11 de junho de 2020)

Leio. Não fico sem ler de jeito nenhum. Se o professor mandou ler um livro, pode ser o tanto de páginas que for eu leio, não fico sem ler. Porque eu acho que é pra mim, primeiro lugar, porque eu preciso de nota, eu preciso saber, eu preciso prestar um vestibular um dia, e alguma coisa esse livro vai me ajudar. (AEEGM3-3. Entrevista concedida em 10 de junho de 2020)

Tudo que a gente fica assim... muito obrigado a fazer a gente vai perdendo assim...a vontade de fazer as coisas, então a gente não lê. Às vezes, por falta de tempo. Mas, quando a gente tem que ganhar alguma nota, porque se não ganhar também não vai ler. Tem que ganhar nota, senão não tem jeito. (AEENSPS-4. Entrevista concedida em 11 de junho de 2020)

O que os jovens trazem nos permite questionar as condições de produção da leitura na escola, pois as respostas dadas indicam que na dinâmica do processo de instauração da leitura, na sala de aula, a relação que se tem estabelecido não é de intercâmbio. As próprias palavras que usam revelam isso "leio porque vai cair no teste, cair na prova" ou "vai fazer trabalho".

Gráfico 13 - Quanto a interpretação textual



Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos das Escolas Estaduais Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Prefeito Alexandre Montoril,-GM3 junho 2020, Coari-AM, Brasil

O gráfico 13 apresenta quanto a questão da interpretação textual. Dos alunos pesquisados na escola GM3, 25% responderam que compreendem a mensagem do texto com facilidade, 20% demoram a compreender a mensagem do texto e 55% afirmaram ter dificuldade de compreender a mensagem do texto. Os alunos da escola NSPS 35% responderam que compreendem a mensagem do texto com facilidade, 20% demoram a compreender a mensagem do texto e 45% afirmaram ter dificuldade de compreender a mensagem do texto.

Verifica-se na leitura do gráfico 13 que muitos alunos tem dificuldades de compreender a mensagem do texto e acham difícil. Essa dificuldade é visível pela falta de leitura e entendimento.

Para tanto, a interpretação textual permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua essência e ideia principal. Trata-se de uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que é através da leitura que se adquire um senso crítico, e para amenizar as dificuldades de leitura e escrita, faz-se necessário implantar metodologias diversificadas que despertem o interesse do aluno superando assim, as dificuldades para desenvolver habilidades na leitura e escrita. Além da forma de utilização da metodologia, há outros fatores que também causa fragilidade no desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, entre eles: a falta de preparação de alguns professores, a disponibilidade de materiais ou precarização nas condições de trabalho ou até problemas extraescolares que de forma indireta, são causadores da má formação de leitores e escritores.

Fica evidente que a leitura e a interpretação textual são caminhos relevantes à internalização do conhecimento e ao desenvolvimento da aprendizagem. O processo de leitura e interpretação textual tem início no ambiente escolar, quando o indivíduo é posto em diálogo com os textos e com as experiências vivenciais. Assim, ler requer do aluno um conhecimento prévio em relação aos textos a serem trabalhados. No qual é incentivado a explorar os conteúdos a partir do momento, que o aluno passa a ser o protagonista do processo da aprendizagem.

Confirma-se a hipótese de que o uso de metodologias na área da leitura e interpretação é fundamental para amenizar as dificuldades apresentadas pelos alunos no ato na leitura e escrita, e a escola tem um papel importante em ajudá-los a construir na formação de um leitor crítico

Afirmou-se também que o ambiente escolar tem que está preparado para enfrentar essas dificuldades e a parceria com a família é primordial para facilitar esse processo. Portanto, é necessário estabelecer conexões com os alunos através de textos, livros, filmes, documentários, situações da vida real, cotidiana. Pois o ato de associar conhecimentos prévios fortalece a relação e associação dos conteúdos e despertam o interesse do aluno querer saber mais sobre determinados assuntos, proporcionando assim, um ensino mais efetivo.

Trabalhar leitura e interpretação textual significa compreender os fatores que provocam as dificuldades, além de analisar as consequências e buscar técnicas ou sugestões práticas com o intuito de amenizar a problemática em questão.

Verificou-se ainda que essas técnicas na prática da leitura inclui ações de busca, uso e troca de informações como atividades realizadas no convívio escolar, sendo uma prática associada ao processo de ensino e aprendizagem propostos pelos professores em sala de aula, e o nível de leitura evolui e melhora com a prática. Nesse sentido, oportunizar um ambiente para o aluno desenvolver a leitura e a escrita, implica em proporcionar-lhe condições necessárias para o processo de aprendizagem através de uma reflexão-ação e aplicação de práticas diversificadas que podem intervir na realidade e possibilitar mudanças na construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades e saberes.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA Estelbina Miranda, Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa 2ª Edição, Assunção, 2014.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes da Educação Nacional.

Disponível em: Acesso em: 15.dez.2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Pró Letramento. Brasília. SEB Secretaria de Educação Básica, 2008

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144 p. 1997

BRITO, Danielle dos Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. Disponível em: http://docplayer.com.br/18929-A-importancia-da-leitura-na-formacao-social-do-individuo.html#show_full_text. 2015. Acesso em: Março/2020.

CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. São Paulo, SP: Ática, 2002

FREIRE Paulo, A importância do ato de ler, 23 edição, editora Cortez, 1995.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989

GASKELL, G. Entrevistas individuais e de grupos. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 64-89.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto. Metodologia de pesquisa / Roberto Hernández Sampieri, Carlos Fernández Collado, María del Pilar Baptista, Lucio; Daisy Vaz de Moraes; revisão técnica: Ana Gracida Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio.- 5.ed.- Porto Alegre: Penso. 2013.<https://blog.estacio.br/como-interpretar-um-texto/Pesquisa> (23/06/2020)

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Toward a definition of mixed methods research. *Journal of Mixed Methods Research*, v. 1, n. 2, 2007, p.112-133.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: Teoria e Prática. 6ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1998.

KUENZER, Acácia (Org.). Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3ª ed. Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. – São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor).

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MANZINI, E. J.; SIMÃO, L.M. Formas de raciocínio apresentadas por adolescentes deficientes mentais: um estudo por meio de interações verbais. In: MANZINI, E. J. (Org.) *Linguagem, cognição e ensino do aluno com deficiência*. Marília: Unesp, 2001.

MANZINI, E.J. Formas de raciocínio apresentadas por adolescentes deficientes mentais: um estudo através de interações verbais. Tese (doutorado). Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, 1995.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. *Colóquios sobre pesquisa em educação especial*. Londrina: Eduel, v. 2010, 2003.

MARTINS, M. H. O que é leitura? 19ªEd. São Paulo: Brasiliense, 2000. Coleção Primeiros passos.

MARUNY Curto, Lluís. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensina-

las a escrever e a ler/ Lluís Maruny Curto< Maribel Ministral Morillo e Manuel Miralles Teicidó; tradução Ernani Rosa.-Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARUNY Curto, Lluís. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler/ Lluís Maruny Curto< Maribel Ministral Morillo e Manuel Miralles Teicidó; tradução Ernani Rosa.-Porto Alegre: Artmed, 2000.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: _____. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

_____. Ministério da Educação. Plano Nacional da Educação. Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.html. Acesso em: 20 de junho de 2020

www.scielo. Leitura, escrita e interpretação textual. Acesso em maio de 2020.

MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O Ato de Ler. 4 ed. São Paulo:Cortez, 1987

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.